

POLÍTICAS DE CUIDADO COM VIDAS ENTRE ÁLCOOL E DROGAS: EXPERIÊNCIAS NA CRACOLÂNDIA

Policies for Caring for Lives Amidst Alcohol and Drug Addiction: Experiences in Crackland

Raquel Cleide da Mota Carvalho¹
Ângela Aparecida Capozzolo²

Artigo encaminhado:25/11/2024
Artigo aceito para publicação:28/08/2025

RESUMO

O artigo apresenta parte de uma pesquisa de mestrado elaborada por uma “trabalhadora pesquisadora” sobre experiências no cuidado com pessoas que fazem uso de drogas no fluxo da Cracolândia Paulista, localizada no bairro da Luz, região central do Município de São Paulo. Busca apresentar algumas macropolíticas de atenção direcionadas às pessoas usuárias de drogas e invenções de cuidado que se deram na micropolítica deste território, compreendidas como estratégias contra hegemônicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de perspectiva cartográfica, para a qual foram convidados quatro trabalhadores que atuaram por mais de dez anos na Cracolândia e quatro pessoas usuárias de drogas, viventes ou frequentadoras do fluxo, que foram atendidas por diferentes serviços no território, pelo mesmo período de dez anos, para narrarem suas experiências de cuidado. Foi utilizado também a “escrita diarística” da pesquisadora-trabalhadora para a produção de dados. Concluiu-se que as invenções produzidas na micropolítica constituem-se como estratégias de cuidado, que quando construídas junto às pessoas que usam drogas, fortalecem vínculos, produzem afetos que potencializam a vida.

Palavras-chave: Álcool e outras drogas. Cracolândia. Políticas de cuidado.

ABSTRACT

This article presents part of a master's research project conducted by a "research worker" on experiences caring for people who use drugs in the Cracolândia Paulista flow, located in the Luz neighborhood, central São Paulo. It seeks to present some

¹ Mestre em Ensino em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Assistente Social na Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. E-mail: raquel.cmcarvalho82@gmail.com

² Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduada em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora Sênior do Departamento de Saúde Clínica e Instituições da UNIFESP – Campus Baixada Santina. E-mail: capozzolo.angela@gmail.com

macro-policies of care directed at people who use drugs and inventions of care that have occurred in the micropolitics of this territory, understood as counter-hegemonic strategies. This is a qualitative study from a cartographic perspective, for which four workers who worked for more than ten years in Cracolândia and four drug users, residents or frequenters of the flow, who were served by different services in the territory, were invited to narrate their care experiences. The researcher-worker's "diary writing" was also used for data production. It was concluded that the inventions produced in micropolitics constitute care strategies, which when constructed with people who use drugs, strengthen bonds, produce affections that enhance life.

Keywords: Alcohol and other drugs. Cracolândia. Care policies.

RESUMEN

Este artículo presenta parte de un proyecto de investigación de maestría realizado por un investigador sobre experiencias de cuidado a personas que consumen drogas en el flujo de Cracolândia Paulista, ubicado en el barrio de la Luz, en el centro de São Paulo. Busca presentar algunas macropolíticas de cuidado dirigidas a personas que consumen drogas y las invenciones de cuidado que han surgido en la micropolítica de este territorio, entendidas como estrategias contrahegemónicas. Se trata de un estudio cualitativo desde una perspectiva cartográfica. Cuatro trabajadores que trabajaron durante más de diez años en Cracolândia y cuatro usuarios de drogas, residentes o frequentadores del flujo, atendidos por diferentes servicios en el territorio durante el mismo período de diez años, fueron invitados a narrar sus experiencias de cuidado. El diario escrito por el investigador también se utilizó para la producción de datos. Se concluyó que las invenciones producidas en la micropolítica constituyen estrategias de cuidado que, al construirse con personas que consumen drogas, fortalecen vínculos y generan afectos que enriquecen la vida.

Palabras clave: Alcohol y otras drogas. Cracolândia. Políticas de atención.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta apresentar parte de uma pesquisa de mestrado, que abordou as políticas de cuidado com vidas entre álcool e drogas no território da Cracolândia Paulista, situada no centro do Município de São Paulo³. Região onde também se localiza o Fluxo, nome dado pelos frequentadores e viventes do local, para se referirem a concentração de pessoas que fazem uso de drogas no território, além de ser um termo que expressa a fluidez com que se deslocam em bando pelas ruas deste território, na maioria das vezes provocada pelas forças policiais, de caráter repressivo.

Grande parte das notícias veiculadas nas mídias, ao falar desta região, mostram pessoas usuárias de drogas, desvitalizadas, alheias a tudo que acontece, desprovidas de subjetividades, que necessitam ser conduzidas a algum tipo de tratamento forçado, pois perderam a sua capacidade de escolha. A resposta, a essas notícias, geralmente vem com propostas de políticas públicas que quase nunca dialogam com as pessoas que deveriam ser beneficiárias diretas, e que as consideram inclusive, como pessoas perigosas, que precisam ser contidas com força policial.

Podemos dizer que a Cracolândia é um território em disputa, e a cada nova gestão pública, seja municipal ou estadual, é comum o anúncio de ações, programas, intervenções e políticas públicas voltadas a "resolução" deste território, ações que predominantemente tentam erradicar o uso de drogas e banir a presença dos usuários desta região.

Na esteira desses processos, há a especulação imobiliária, conforme aponta a arquiteta Raquel Rolnik (2020), ao apresentar sobre os planos de revitalização que privilegiam empresas privadas e construtoras, voltados para pessoas com maior poder de compra, e não para as pessoas que já se encontram ali. De acordo com Rolnik (2017), os viventes do território da Cracolândia, bem como o patrimônio histórico da região, assim como a vida e a saúde das pessoas usuárias de drogas não têm importância, diante do potencial econômico que o bairro representa.

Entende-se como Políticas Públicas aquelas de caráter oficial, ou seja, um conjunto de ações e programas, instituídas pelo poder estatal - nacional, estadual

³ Este artigo foi elaborado a partir da pesquisa de mestrado "Entre Políticas e Experiências de cuidado com vidas na Cracolândia" defendida na UNIFESP em abril/2025. Destaca-se que a pesquisa não recebeu recursos financeiros institucionais, públicos ou privados, para a sua realização.

ou municipal-, que ocorrem no plano formal em diferentes momentos, constituindo diferentes forças que impactam no modo de se produzir práticas de cuidado (Merhy et al., 2019).

O cotidiano dos que vivem na Cracolândia é de escassez de recursos básicos, como falta de acesso à água potável e saneamento básico – sobretudo de banheiros acessíveis. E a qualquer momento, pode ocorrer uma grande ação da segurança pública, que leva os documentos, os poucos pertences das pessoas, cria uma onda de terrorismo e violência, desestabilizando tudo.

Quem vivencia de algum modo a experiência de estar no Fluxo da Cracolândia, observa que as relações acontecem em diferentes formatos e em outra temporalidade: as pessoas se casam e se separam no mesmo dia, estabelecem relações de amor e ódio na mesma intensidade, constituem famílias, que muitas vezes se dão por uma adoção afetiva simbólica de pai, mãe, irmãos ou filhos, de rua. Percebe que essa “cena de uso”, se desdobra em muitas cenas do que se vive ali para além do crack ou das drogas. Trata-se de um território com múltiplas vivências, acontecimentos, busca por uma sobrevivência diária, muita inventividade e construção de relações.

Durante as três últimas décadas, foram instituídos diferentes programas e políticas públicas de atenção às pessoas usuárias de drogas na região da Luz/SP, propostas pelo governo do Estado e Prefeitura de São Paulo, a maioria voltada à abstinência, tendo a repressão policial e a internação como as principais estratégias. Também houve outra aposta política atuando na perspectiva da Redução de Danos, dando atenção a outras necessidades das pessoas, para além da questão das drogas.

No entanto, apesar das mudanças macropolíticas ocorridas ao longo dos anos, trabalhadores e as pessoas usuárias de drogas, deste território, buscam construir e inventar outras práticas de cuidado, resistem em ato, no seu agir cotidiano, no campo da micropolítica, pois, “onde há uma força atuando em um sentido, sempre há outra operando resistência” (Merhy et al.2019, p.72). Deste modo, de maneira ampla, poderíamos entender o fazer político como uma maneira de agir no mundo, e mais precisamente, de produzir mundos, um modo de encaminhar-se, ser encaminhado, dar destinos, direções de imprimir uma vontade, desejos e de dar passagem às forças que atuam nos corpos em distintas situações (Rodrigues, 2016).

As ruas do território da Cracolândia foram escolhidas como campo, chão desta pesquisa, visando olhar para a encruzilhada das políticas públicas para pessoas que usam drogas, e como estas se expressam neste território. Reposicionando a trabalhadora também como “pesquisadora *in-mundo* que se emaranha, mistura, e se afeta com o processo de pesquisa” (Abrahão et al., 2016, p.23). E assim cria chances de investigar contra si mesma, questionar-se, problematizar as práticas e intenções do cuidar. “Pesquisar contra si mesmo e encontrar não apenas o que não se sabe, mas também o que não aceita, o que moralmente não tolera” (Henz, 2022, p. 80).

A implantação de diferentes programas e políticas públicas de atenção às pessoas usuárias de drogas, na região da Luz/SP resultou na chegada de novos trabalhadores, que muitas vezes desconhecem o histórico deste território e os acontecimentos que se deram nesse chão. Esta pesquisa buscou mapear e registrar, frente ao cenário de diferentes programas e políticas públicas, algumas invenções de resistência que se deram ao longo dos anos na Cracolândia, com a perspectiva de contribuir para ampliar o conhecimento e potencializar certas políticas de cuidado no campo das drogas.

1.1 Diferentes políticas de atenção às pessoas que usam drogas

A cada nova gestão pública, no âmbito estadual e municipal, inicia-se uma disputa por esta região, propondo intervenções voltadas às pessoas usuárias de drogas, que se dá em seu cotidiano com o envolvimento de diferentes agentes públicos, tais quais as conhecidas equipes de Consultório na Rua, dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os agentes de abordagem vinculados à assistência social, demais serviços municipais e estaduais, e a segurança pública. Ações estas que tiveram início de forma mais intensiva desde 2005, com a Operação Centro Legal; em 2012 com o Plano de Ação Integrada Centro Legal - Operação “Sufoco” conhecida como “Dor e Sofrimento”. Ações que diziam dificultar a entrada das drogas no território, realizando intervenções policiais mais ostensivas para barrar a chegada dessas substâncias ilícitas, visando impedir seu consumo na cena de uso. A presença das pessoas usuárias de drogas no território é constantemente vigiada, com intensivas abordagens realizadas pela segurança pública, na figura de policiais militares (PM) e da Guarda Civil Metropolitana (GCM).

A região central do Município de São Paulo conta com três CAPS Álcool e Drogas, de gestão municipal, sendo eles: CAPS AD III Prates; CAPS AD III Centro, e CAPS IV Redenção (este último único desta modalidade em São Paulo). Além de um CAPS III Infante Juvenil, um CAPS Adulto III e uma Assistência Médica Ambulatorial (AMA), Unidades Básicas de Saúde, Equipes de Consultório na Rua, Redenção na Rua. Desde a criação, estes serviços são geridos por Organizações Sociais de Saúde, modelo de gestão em saúde predominante na cidade de São Paulo, cuja característica consiste na contratação de uma instituição sem fins lucrativos, por meio de licitação pública para gerenciar os serviços de saúde.

No ano de 2013, o Governo do Estado de São Paulo, instituiu o Programa Estadual de Enfrentamento ao Crack, denominado Programa Recomeço, com a proposta de um trabalho intersecretarial, criando um grupo gestor do Programa, composto por representantes das seguintes Secretarias de Estado: Desenvolvimento Social, Justiça e Defesa da Cidadania e Secretaria da Saúde. O Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD)⁴, se tornou o serviço de referência para oferta de internações voluntárias, involuntárias e compulsórias no Estado de São Paulo. Alinhada a esta oferta instituiu-se, pela primeira vez, dentro de um serviço público de saúde, o anexo judiciário, um setor composto por representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Defensoria Pública, Ministério Público e Tribunal de Justiça, implicados nos processos relacionados às internações involuntárias e compulsórias. Nesse caminho, ampliou exponencialmente o número de leitos destinados a internações para casos de álcool e drogas, em todo o Estado de São Paulo, e também pela primeira vez formalizou a contratação de Comunidades Terapêuticas com a gestão pública, inicialmente por meio da Secretaria de Justiça, posteriormente os contratos passaram a ser geridos pela Secretaria de Saúde, e a maioria pela Secretaria de Desenvolvimento Social. Mais de 60 Comunidades Terapêuticas foram contratadas.

Com o aumento da demanda da população que buscava por atendimento, foi necessária a ampliação dos leitos no CRATOD e do quadro de recursos humanos, sendo que todos os novos funcionários foram contratados pela Organização Social

⁴ O CRATOD (Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas), serviço do território ligado à Secretaria Estadual de Saúde de Paulo, foi criado por decreto governamental (n.º 46860, 25/06/2002). Desde a sua criação foi instituído com objetivo de ofertar assistência às pessoas usuárias de drogas, assim como ser um pólo de capacitação relacionado à temática de álcool, tabaco e outras drogas. O serviço foi encerrado em abril/2023, por decisão da gestão estadual.

de Saúde SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), mas o serviço seguiu sendo gerido pela administração direta, formalizando um contrato de gestão compartilhado entre a gestão pública e a Organização Social de Saúde (OSS).

Em 2014 foi inaugurada a Unidade Recomeço Helvécia⁵, que dispunha de um espaço de convivência com oferta de banho, banheiro, cortes de cabelo, atividades expressivas, além de ter em sua estrutura enfermarias para internação, moradias monitoradas masculinas e femininas, voltadas a abstinência de pessoas usuárias de álcool e drogas, encaminhadas pelo CRATOD.

No mesmo período, no início da gestão de Fernando Haddad, a Prefeitura de São Paulo, criou o Grupo Executivo Municipal (GEM), composto por diversas secretarias, e por representantes de Centros de estudos e pesquisas, com objetivo de discutir e planejar a nova Política Municipal para Crack, Álcool e Outras Drogas na cidade. Em julho de 2013, foi inaugurado o Centro de Acolhimento Intersecretarial “De Braços Abertos”, nome escolhido por um frequentador do local, conforme apresentado por Calil (2015). No início de 2014, foi instituído o Programa “De Braços Abertos⁶” (DBA), que tinha a redução de danos como principal estratégia de cuidado. As ideias-força que norteavam o programa foram: “baixa exigência, pacote de direitos, ação integrada dos dirigentes e trabalhadores da prefeitura e relacionamento entre a rede de saúde, de assistência, iniciativas de trabalho, fundamentadas na metodologia da economia solidária e outras estratégias”, conforme apontado por Lancetti (2015, p. 97).

Aqui, já é possível visualizar um campo de disputa das políticas públicas pelo cuidado à população usuária de drogas neste território. Importante destacar que apesar de indicarmos um programa Estadual e um Municipal, voltados à atenção para pessoas usuárias de álcool e drogas, ambos focaram suas ações de cuidado no mesmo território: o Fluxo da Cracolândia. Disputando o cuidado dos mesmos usuários. Nenhuma articulação em termos de ações compartilhadas, ou complementares, eram pensadas de forma conjunta. Apenas o embate dado no cotidiano dos serviços entre a Política da Abstinência *versus* a da Redução de Danos, como se estas se colocassem sempre em contradição. O Programa

⁵ Unidade criada conforme Decreto Estadual nº 59.663 de 25/10/2013, sendo uma das instituições centrais do Programa Recomeço, também gerida pela Organização Social de Saúde SPDM, por meio de contrato de gestão firmado com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

⁶ Regulamentado pelo decreto municipal n.º 55067 de 28 de abril de 2014.

Recomeço, ofertando vagas para internações hospitalares ou encaminhamentos para Comunidades Terapêuticas, e o DBA ofertando vagas nos hotéis, e vagas de trabalho no programa.

No ano de 2017, ocorre uma grande e violenta operação policial com mais de 900 agentes da segurança pública, mobilizada pelo Prefeito João Dória⁷, que vencera as eleições municipais de 2016, marcando o fim do DBA e o início do novo Programa municipal “Redenção”⁸, também voltado à atenção das pessoas usuárias de drogas no mesmo território, porém, pautando o cuidado em outra direção ao focar suas ações na abstinência, valorizando a estratégia das internações hospitalares. Totalmente alinhado com o Governo do Estado de São Paulo, no entanto, sem pensar nenhuma estratégia de articulação. A implantação do novo programa resultou na “porta giratória”⁹ de internações hospitalares das pessoas usuárias de drogas, pois tanto o programa estadual quanto o municipal, ofertavam a internação hospitalar como estratégia para a mesma população, no mesmo território.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de inspiração cartográfica, que considera que não há separação entre o sujeito e objeto de conhecimento, valoriza o percurso da pesquisa, que vai se construindo junto aos participantes (Kastrup, Passos, 2015).

Para realização da pesquisa foram convidados quatro trabalhadores que atuaram por mais de dez anos em diferentes ações de cuidado na Cracolândia e quatro pessoas usuárias de drogas, viventes ou frequentadoras do fluxo, que foram atendidas por diferentes serviços no território, pelo mesmo período de dez anos, para narrarem suas experiências. Pessoas com diferentes vivências que permaneceram nessa região ao longo dos anos, e têm suas vidas conectadas de alguma forma ao fluxo. Utilizamos da amostragem por conveniência, não probabilística¹⁰.

⁷ Essa mega ação policial ocorrida em maio/2017, divulgada como sendo de combate ao tráfico na região da Cracolândia, arquitetada entre Prefeitura e Governo do Estado de São Paulo, quando o então Prefeito João Dória, afirmou: “A cracolândia acabou” ((PAGNAN, Rogério; GOMES, Paulo; VERPA, Danilo, 2017))

⁸ Programa Redenção iniciou suas atividades em 2017, e em 2019, se tornou a Política Municipal sobre Álcool e outras Drogas, em São Paulo, por meio da lei n.17.089.

⁹ Termo usual entre os e as profissionais de saúde para se referirem às repetições das interações das pessoas usuárias, que remete ao giro dado de uma porta giratória.

¹⁰ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESP (n: 1113/2023 - parecer final), em abril/2024, em conformidade com os princípios da Resolução CNS 196/96.

A escolha pela produção de narrativas na pesquisa ocorre considerando que essas podem dar visibilidade às vidas das pessoas usuárias de álcool e outras drogas, no território central de São Paulo, bem como explicitar conexões existentes neste território, dar visibilidades às lutas e forças em jogo que são atravessadas por diferentes políticas públicas e de cuidado. Também valorizar as experiências no encontro entre os diferentes saberes–poderes dos profissionais, e das pessoas que usam drogas. A elaboração de narrativas busca sondar aspectos do comum e de suas variações nas experiências de cuidados incertos, como refere Henz et al. (2024).

O conhecimento acumulado da pesquisadora ao longo dos anos, como trabalhadora de saúde neste território, onde se localiza o fluxo da Cracolândia, e os vínculos ali estabelecidos, foram um diferencial para produção da pesquisa, reposicionando a trabalhadora também como uma “trabalhadora pesquisadora” - termo utilizado por Claudia Penido (2002) que ressalta sobre a importância da “pesquisadora implicada” construir possibilidades para colocar em análise as suas implicações e buscar um rigor científico na pesquisa. Para tal, utilizou-se também do método de “escrita diarística” da pesquisadora como um dispositivo para a produção de dados. A pesquisa foi realizada entre agosto/2022 e maio/2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação produziu muitos dados e nesta escrita optamos por apresentar alguns dos coletivos que inventaram outras estratégias de cuidado, diante da violência, da repressão policial, do aumento das internações, e das demissões dos trabalhadores, que ocorreram em razão das mudanças políticas.

Com a implantação de programas públicos de atenção às pessoas usuárias de drogas no território do Fluxo da Cracolândia Paulista, um dos grandes efeitos foi a rotatividade de profissionais contratados para compor estes novos programas, e apesar de não serem previstos espaços de articulação de redes, os trabalhadores destes diversos serviços se articulavam e construía estratégias de cuidado na micropolítica. Assim, também queremos destacar que o programa municipal Redenção encerra o DBA e demite grande parte dos profissionais que compunham o programa anterior. No entanto, alguns trabalhadores não se “desligaram” deste território, pelo contrário, produziram outras invenções de cuidado, ou outras *políticas*

de cuidado, fortalecendo vínculos e relações. Fizeram outras apostas de atenção, olhando para a ampliação de vida, da alegria, do prazer, da arte, da potência, construindo junto com as pessoas usuárias de drogas, não para elas. Conforme nos relata um dos trabalhadores:

(...) a Carmem e o Palhaço foram demitidos, entre janeiro e agosto de 2017. E daí eu costumo dizer assim, que nós fomos três ex-trabalhadores, cortados pela nova gestão, que fomos muito teimosos, continuamos fazendo a mesma coisa. Eu levava o pandeiro, ia tocando, tinha essa coisa com samba que rolava. Surgiu o Tem Sentimento, mas ainda não era o Tem Sentimento de hoje, eram as oficinas aqui na Praça General Osório de sábado, tinha o bazar. O TTT era uma rádio fluxo, que ele levava uma caixa de som grande e um celular, que na real era um karaokê. E o Pagode que eu posso contar com cuidado, é meu projeto da vida (Pablo, maio/2024)

Sendo assim, queremos apresentar brevemente aqui, essas três invenções de cuidado criadas por trabalhadores junto às pessoas usuárias do Fluxo da Cracolândia, que seguem resistindo no território.

3.1 Coletivo Tem Sentimento¹¹

As primeiras ações do Coletivo foram oficinas abertas de autocuidado na Praça General Osório, criadas por uma profissional, que por muitos anos atuou como assistente social, no Serviço de Abordagem Social (SEAS), durante a vigência do programa DBA, e identificava o quanto as mulheres trans eram as pessoas ainda mais vulnerabilizadas na região. Em 2017, com a chegada do Programa Redenção, esta profissional foi demitida e passou a se dedicar exclusivamente ao Coletivo. Nos primeiros anos em que iniciaram os passos rumo à consolidação de uma cooperativa de costura, trabalhavam com uma máquina de costura doada, em um espaço cedido, na ONG Ação Retorno, da Pastora Nildes, próximo a Sala São Paulo. Em 2020 conseguiram sua sede própria junto ao Teatro de Contêiner.

Atualmente o Coletivo Tem Sentimento se consolida como uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que aposta na geração de renda e promoção de autonomia para mulheridades, pessoas trans e imigrantes, no território da Cracolândia. Desde o ano de 2016, o Coletivo realiza ações de autocuidado

¹¹ Página do Coletivo Tem Sentimento na rede social instagram https://www.instagram.com/coletivo_temsentimento/

voltadas a essa população, considerando todas as vulnerabilidades e complexidades envolvidas, sejam elas individuais e/ou estruturais. Por meio de oficinas de moda e costura, o Coletivo atua baseado nos pilares de defesa dos direitos humanos, da redução de danos, da educação, da cultura e da saúde, assim como no combate às diferentes formas de violências, de opressões e desigualdades.

O Coletivo funciona em dois andares, em uma estrutura de containers. Hoje já dispõem de mais máquinas de costura para realização dos trabalhos, recebem encomendas diversas, inclusive de designers e pessoas famosas da moda, recentemente tiveram seus trabalhos vendidos na C&A, loja de departamento de vestuário. No piso térreo, funciona uma lojinha aberta diariamente, onde vendem as peças produzidas pelas costureiras artistas, e a qualquer hora é possível entrar e bater um papo com as pessoas que estarão trabalhando. Uma das conquistas do Coletivo foi o de conseguir bolsas remuneradas, oferecidas pelo Programa Operação Trabalho (POT)¹² ligado à Prefeitura de São Paulo, que oferece um valor de bolsa mensal, por uma determinada carga horária trabalhada. Atualmente o Coletivo, é composto por mulheres cis, pessoas trans e imigrantes. A multiplicidade de pessoas no ambiente produz aprendizados em comum, que se dão tanto pelas trocas de experiências relacionadas à costura, como na convivência cotidiana. Um dos narradores registra sobre o início do Coletivo Tem Sentimento, destacando o quanto as mulheres cis e trans, são ainda mais vulnerabilizadas neste território:

Quando começou a ter a discussão desse programa e pontos de convivência, quando tinham as tendas ali no território, uma das pessoas que me integrou nisso foi a Carmem Lopes, uma trabalhadora da assistência social, na época do DBA, hoje ela tem um projeto chamado Coletivo Tem Sentimento, que é no território, no Teatro de Contêiner, e atua com a prática de inserção social para mulheres trans e cis, na integração da arte e da costura, pensando na perspectiva também de ter um lugar de cuidado para essas pessoas que são negligenciadas pela rede, que é isso: a mulher que está na rua é negligenciada, não tem equipamento que suporte a vivência dela, todos os equipamentos ofertados são mais voltados para homens. Aí você pega uma questão de gênero específico, pessoas trans: homens e mulheres não têm oferta, até mesmo quando uma

¹² Instituído pela lei municipal nº.13.178 de 17/09/2001, com nova redação na lei n.13.689 de 19 de dezembro de 2003, o Programa Operação Trabalho (POT) da Prefeitura de São Paulo é voltado à população em vulnerabilidade social, visando estimulá-la à busca de ocupação, bem como a sua reinserção no mercado de trabalho.

peessoa vai buscar essa oferta de cuidado dentro da saúde há um boicote, por causa de um estigma e por causa da má preparação dos profissionais (Dentinho, junho/2024).

3.2 Pagode na Lata¹³

Outro coletivo importante neste território é o Pagode na Lata, um grupo de samba formado por trabalhadores, ex-trabalhadores e pessoas usuárias de drogas frequentadoras do Fluxo, que acreditam no samba como insumo de Redução de Danos. Projeto de geração de renda criado em 2017, começou de modo despretensioso, coincidentemente também no Largo General Osório, ganhou uma magnitude que surpreendeu a todos que de forma geral os conhece. A ideia inicial foi desenhada por Pablo e Poeta - interlocutores desta pesquisa –, que foram chamando parceiros para somar na proposta que era fazer um samba na lata, conforme nos conta Pablo:

(...) E se a gente fazer uma roda de samba? Mas vamo fazer uma roda pra ganhar dinheiro. Vamos pensar um nome? Na lata é dáora. Porque é fala na lata, é tocar na lata. Então vamo fazer Pagode na Lata. Não, samba na lata. A gente entrou num combinado, eu ia chamar alguém, ele ia chamar alguém. Juntamo. Fizemos uma reunião. Vamos tentar um ensaio? Vamô! A ideia era ter uma lata de metal no meio, a gente tocava, quando terminar o samba, a gente passa essa lata, e a galera coloca o dinheiro. A gente fez aqui a primeira vez, na Praça General Osório, passamo a lata (...) hoje o Pagode cresceu de uma tal forma que a gente toca no Fluxo, no Bar de Nice¹⁴, mas também já tocou por muitas vezes no Museu da Língua Portuguesa, no SESC Pompéia, no Centro Cultural São Paulo, na Casa de Francisca. Quando a gente tocou na Pinacoteca. Um dos caras falou: Eu tô tocando no lugar que eu morava na porta (...) a gente foi chamado pra tocar no Congresso Nacional, em Brasília. De dez integrantes do Pagode na Lata, seis nunca haviam viajado de avião antes. Outra experiência foi tocar com a Orquestra da EMESP, no Festival Pop Rua. Olha quantas experiências, estão sendo armazenadas no HD de vida de todo mundo (Pablo, maio/2024).

¹³ Pagina do coletivo na rede social instagram - <https://www.instagram.com/pagodenalata/>

¹⁴ Bar da Nice, localizado na Rua General Osório, 25 - Santa Ifigênia, aberto durante a pandemia da COVID 19 e importante ponto de encontro, local de refúgio e afeto de trabalhadores e usuários do território, principalmente às segundas-feiras quando ocorre o Pagode na Lata. Página do bar na rede social instagram - <https://www.instagram.com/bardanice25/>.

3.3 Teto Trampo Tratamento

O Teto Trampo Tratamento, também conhecido como TTT, é um projeto do território que tem como diretriz principal utilizar a arte como vinculação e princípio de cuidado na saúde mental, para as pessoas usuárias de drogas da região da Cracolândia, oferecendo um “Teto” (quarto de hotel), “Trampo” (oportunidades de trabalho) e, por fim, o “Tratamento”, que são consultas oferecidas pelo psiquiatra do projeto, que já trabalhou de maneira formal em serviços públicos do território. Semanalmente realizam no Fluxo uma apresentação conduzida por palhaços em formato de SLAM¹⁵ em que cada um pode fazer uma apresentação, seja de poesia, cantar, dançar, e então recebem uma pontuação da plateia que também são pessoas do Fluxo. Quem nos apresenta a sua vivência no TTT a seguir, é Renatinho, um dos interlocutores desta pesquisa:

Melhor dia da semana pra mim é quinta-feira. Por que tem o TTT, ali eu tô sendo cuidado. Se eu pudesse, a semana seria feita de quinta-feira. É o dia que eu não preciso de ninguém, que eu vou lá no meio da Cracolândia, eu vou dançar, mas antes de eu dançar, vem uma pessoa com uma garrafa d'água. Quando eu estou dançando já tem outra me mostrando uma garrafa d'água lá atrás na multidão, no meio do fluxo, que é pra eu tomar no final. Nunca me pediram nada em troca, nunca me jogaram nada na cara. Vou lá fazer o que eu sei, fazer o que eu gosto. Esse é o bom de morar aqui. Eu amo dançar! E lá eu tenho dois psicoloucos, um psiquiatra palhaço, fora os amigos que arrumei, amigos de verdade, de me levar na casa. Foi lá que eu soube que eu ainda sabia dançar. Cheguei a ficar em segundo lugar, naquele banguê¹⁶ do Raul Gil, grupinho mulekada. E aí com o dinheiro que eu ganhei ali, foi pra minha faculdade, só não terminei por conta de cigarro, cocaína, bebida. Voltei a dançar no Fluxo. Dançando especificamente na Helvétia (Renatinho, maio/2024).

A partir destas três invenções de cuidado criadas nesse território, por pessoas que de algum modo vivenciam a Cracolândia, sejam elas trabalhadoras ou pessoas usuárias de drogas, é possível identificar que há muita potência na construção de

¹⁵ Slam é um campeonato de poesia falado. No TTT o Slam proposto é um campeonato em que cada participante pode apresentar diferentes linguagens artísticas. Pode dançar, cantar, recitar poesia. E ao final de cada apresentação recebem uma nota, dada por uma platéia composta por outros usuários. Página do projeto no instagram - <https://www.instagram.com/tetotrampotrataramento/>

¹⁶ Se referindo a um concurso de dança.

estratégias de cuidado elaboradas de forma conjunta e compartilhada, que busquem dar visibilidade aos talentos e conhecimentos das pessoas usuárias de drogas, pois apesar de muitas vezes serem vistas como "zumbis", ao se aproximar delas, escutá-las, muito ensinam sobre resistir e lutar pela própria vida diariamente.

Um ponto a ser destacado é a importância dos vínculos no cuidado, que por vezes levam muito tempo, anos para serem construídos, para isso é necessária a presença, o corpo. As invenções apresentadas nos mostram a potência dos encontros, que buscaram outras formas de produzir saúde, investindo não na internação, repressão ou aprisionamento, mas na valorização das pessoas, cuidando-as no seu próprio território de existência, onde vivem, construindo políticas junto a elas, produzindo encontros sensíveis, alegres, potencializando a vida, fortalecendo o bem viver.

Invenções estas que poderiam ser importantes políticas públicas, que têm auxiliado pessoas a saírem da rua, terem seus talentos valorizados e publicizados, produzindo uma contra-narrativa do que se é dito sobre pessoas que usam drogas, e fazendo outras apostas ético-políticas de cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo é contribuir para o debate com relação às políticas voltadas a atenção de pessoas usuárias de álcool e drogas, entendendo que para se pensar e planejar os programas e ações voltadas a esta população, é no chão dos territórios, na micropolítica, no encontro com trabalhadores e junto às pessoas que usam drogas que se produzem estratégias de cuidado, que podem contribuir e nortear políticas públicas.

Objetivou-se apresentar algumas invenções de cuidado que tem se dado no território da Cracolândia, na micropolítica dos encontros, e que não ganham tanta visibilidade quanto às notícias que circulam nas grandes mídias. Nesse sentido, os projetos apresentados nos mostram a importância da inventividade, principalmente quando o cenário da macropolítica opera em outra lógica, como a da repressão e internação em um território de *necropolítica*, termo utilizado por Mbembe (2018). A articulação dos trabalhadores e coletivos do território tem sido uma frente de resistência para cuidar da vida dos usuários, diante das políticas de higienização e

da violência presente na região, criando um corpo coletivo que resiste a tantos desmontes.

Sem a pretensão de concluir o tema, mas refletir sobre a necessidade de complexificar discursos, produzir práticas emancipatórias, criativas e comprometidas com a garantia de direitos, junto das pessoas que muito têm a nos ensinar sobre como resistir frente a tanta brutalidade e violência cotidiana. Lembrando-nos que nos chãos dos territórios, na micropolítica, é possível inventar outras políticas de cuidado.

6 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO. A.L. et al. O pesquisador in-mundo e o processo de produção de outras formas de investigação em saúde *In*: MERHY. E.E. et al. *Avaliação compartilhada do cuidado em saúde. Surpreendendo o instituído nas redes*. Rio de Janeiro, 2016. p.22-30.

BRASIL. Lei 10.216 de 6 de abril de 2001. *Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm.

BRASIL. Portaria n.º 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. *Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Republicada em 21/05/2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

CALIL, Thiago Godoi. (2015). *Condições de lugar: relações entre saúde e ambiente para pessoas que usam crack no território da Luz, especificamente na região denominada cracolândia*. Mestrado em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), 2015.

DECRETO n.º 57.775, de 07/02/2012, dispõe sobre o funcionamento ininterrupto do Centro de referência de álcool, tabaco e outras drogas - CRATOD, da Coordenadoria de serviços de saúde, da Secretaria da Saúde, e dá providência correlata.

DECRETO n.º 59.164, DE 9 DE MAIO DE 2013. Institui o Programa Estadual de Enfrentamento ao Crack, denominado Programa Recomeço, e dá providências correlatas. Assembleia legislativa do Estado de São Paulo, 2013. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2013/decreto-59164-09.05.2013.html>>.

HENZ. Alexandre de Oliveira; CASETTO. Sidnei Jose.; Anexo 1: A narrativa na clínica comum *In: CAPOZZOLO.A.A.; CASETTO. S.J.; HENZ.A.O. (org.). Clínica Comum: Itinerários de uma formação em saúde.* São Paulo, SP: HUCITEC, 2013. p. 282-296.

HENZ. Alexandre de Oliveira. Políticas de pesquisa entre Anton Tchekhov, narrativas, casos infames. *VERVE: Revista Semestral do NU-SOL – Núcleo de Sociabilidade Libertária.* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós Graduated em Ciências Sociais. PUC-SP. nº41. São Paulo. 2022

HENZ. Alexandre de Oliveira. et al. Apresentação *In: HENZ. A.O; DOMINGUES. A. R.; BICHARA. T.C.B. (org). Episódios comuns de cuidados incertos: relevos do trabalho e formação.* 1. ed. Porto Alegre, RS:Editora Rede Unida, 2024.

JOBIM. A. Augusto; ANDREOLLA, Andrey Henrique. *Drogas, urbanismo militar e gentrificação: o caso da “Cracolândia” paulistana / Drugs, military urbanism and gentrification: the case of the São Paulo’s “Crackland”.* Revista Direito e Práxis, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 2162–2187, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/41989>. Acesso em: 11 nov.. 2022.

LANCETTI, Antonio. *Contrafissura e plasticidade psíquica*, Hucitec, 2015.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*, n-1 edições, 2018.

MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKWER, Laura Camargo Macruz; SANTOS, Mara Lisiane de Moraes; BERTUSSI, Debora Cristina; BADUY, Rossana Staevie. Rede Básica, campo de forças e micropolítica: implicações para a gestão e cuidado em saúde. *Saúde debate*, 43 (spe6): 70-83. Rio de Janeiro, Dez.2019.

PAGNAN, Rogério; GOMES, Paulo; VERPA, Danilo. *Doria diz que 'cracolândia acabou', mas usuários de drogas persistem.* Folha de São Paulo, maio.2021. Seção Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1886039-apos-acao-policial-secreta-rio-de-doria-diz-que-nao-vai-mais-ter-cracolandia.shtml>. Acesso em 25 jun.2024

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia. Sobre a validação da pesquisa cartográfica: acesso à experiência, consistência e produção de efeitos. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 25, p. 391-413, 2013

PENIDO, Cláudia Maria Filgueiras. Trabalhador-Pesquisador: Análise da Implicação como resistência ao distanciamento do objeto. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.1, p. 380-396, abr. 2020.

RODRIGUES, Andre. *Políticas no Cuidado: uma cartografia de políticas de cuidado em três Unidades de Saúde da Atenção Básica.* Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista, 2016.

ROLNIK, Raquel. *Intervenção na Cracolândia: luz para quem?* Blog da Raquel Rolnik, 25 maio 2017. Disponível em: <https://raquelrolnik.wordpress.com/2017/05/25/intervencao-na-cracolandia-luz-para-quem/>. Acesso em: 08 de Jul. 2023.

ROLNIK, Raquel. Blog da Raquel Rolnik, 2020. São Paulo. *A Cidade é Nossa com Raquel Rolnik #27: Cracolândia tem solução!*. Disponível em: <<https://raquelrolnik.wordpress.com/tag/cracolandia>>. Acesso em: 08 de Jul. 2023.

ZOLDAN, Luiz Gustavo Vala; RIBEIRO, Marcelo. *CRATOD 15 ANOS: Uma proposta de cuidado ao dependente químico*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2017.